

FOGO BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO SOBRE O PENTECOSTALISMO CLÁSSICO

Jonas José de Oliveira Maria¹

RESUMO

Este artigo analisa o chamado Pentecostalismo Clássico no Brasil, representado pelas primeiras igrejas pentecostais em solo brasileiro, a Congregação Cristã no Brasil e as Assembleias de Deus. Como pioneiro do Pentecostalismo, faz-se necessário compreender as influências que os fundadores receberam antes da chegada ao país e como se deu a implantação das igrejas. Propõe-se, ainda, analisar características desse clássico movimento e a ênfase dada à Pessoa e obra do Espírito Santo. Reflexões são levantadas sobre o pentecostalismo do início do século e as transformações que passou até os dias atuais.

Palavras Chaves: Pentecostalismo; Congregação Cristã no Brasil; Assembleias de Deus.

ABSTRACT

This article examines the Classical Pentecostalism in Brazil, represented for the first churches in Brazilian soil, the Christian Congregation of Brazil and Assemblies of God. As a pioneer the Pentecostalism, it's necessity to know the influence as the founders received before arrival in the country and how was the implementation of the churches. It proposes to also analyze characteristics this classical move and the emphasis on the person and work of the Holy Spirit. Reflections are raised about Pentecostalism the beginning of the century and the changes that happened to the present day.

Key Words: Pentecostalism; Christian Congregation of Brazil; Assemblies of God.

INTRODUÇÃO

A religiosidade brasileira iniciou-se cerca de cinquenta anos depois da descoberta atribuída a Pedro Álvares Cabral, sob a tutela de Pero Vaz de Caminha que, ao narrar em carta as descobertas da nova terra, propôs a salvação dos gentios: Índios que recepcionaram a expedição portuguesa em 22 de abril de 1500. Os jesuítas começaram o serviço de catequização em 1553, e até 1580, eram os únicos educadores religiosos em solo brasileiro. Somente em 1555, com a chegada dos huguenotes franceses na liderança de Nicolau Durand de Villegaignon que os protestantes finalmente pisaram no Brasil, e, em 10 de março de 1557, aconteceu o primeiro culto evangélico na nação brasileira.

¹ Graduado em Gestão de Negócios pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (SP). Graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Mestrado em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR (PR). Doutorando em Teologia pela PUC (PR). Diretor e Professor de teologia no Instituto de Educação e Teologia em Presidente Prudente (SP). E-mail: pastorjonasjose@hotmail.com

Entretanto, cerca de 300 anos depois, em 1808, com a chegada da família real, foi que o protestantismo fincou suas raízes no Brasil, e as primeiras igrejas, Anglicana, Presbiteriana e Batista iniciaram suas atividades eclesiásticas. Quase cem anos depois, em 1910, o Movimento Pentecostal chegou por meio de missionários suecos e italiano. O fato tornou-se um fenômeno religioso que marcaria o século XX.

Como o pentecostalismo chegou no Brasil? Quais personagens trouxeram a mensagem pentecostal para a nação? Como diferenciar o pentecostalismo clássico dos demais movimentos surgidos depois? Qual a importância do clássico movimento para um entendimento da centralidade da mensagem carismática e como uma reflexão sobre esse fenômeno pode ajudar as igrejas consideradas pentecostais nos dias atuais? São respostas para estas questões que o presente artigo propõe buscar respostas.

1. A chegada do pentecostalismo clássico no Brasil

Herdeiro do movimento pentecostal moderno que se iniciou em 1901 em Kansas, e, em 1906, em Los Angeles, ambos nos Estados Unidos, o pentecostalismo chegou no ano de 1910 no Brasil, por meio de Luigi Francescon, Gunnar Vingren e Daniel Berg. Francescon deu origem a igreja Congregação Cristã no Brasil, e Gunnar Vingren e Daniel Berg as Assembleias de Deus.

Em Chicago desde 1890, quando tinha 24 anos, Francescon “se tornou presbiteriano em 1891, batista em 1903 e pentecostal em 1907”.² As primeiras igrejas CCB³ foram instaladas em Santo Antônio da Platina (Norte do Paraná) e em São Paulo (Braz), no ano de 1910. O fundador da CCB ouviu o evangelho pela primeira vez na cidade de Chicago (EUA) por meio de seu conterrâneo Michele Nardi, evangelista italiano que ministrava, no ano de 1891.⁴ Na Primeira Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, organizada por Nardi, foi que Francescon serviu por 12 anos. Depois, iniciou mais dois trabalhos e, em 1906, teve contato com o pastor William Durham, um precursor do movimento pentecostal moderno. Foi a partir desse contato com o pentecostalismo que começou a fazer viagens por várias partes dos Estados Unidos e da América do Sul, sendo que “no dia 8 de março de 1910, Francescon e Lombardi partiram em direção ao Brasil, chegando poucos dias depois”.⁵

² YUASSA, Key. *Pentecostalismo Brasileiro*. In: FLUCK, Marlon Ronaldo. História e Teologia do Cristianismo Brasileiro. Curitiba (PR): Cia de Escritores, 2013. p. 170.

³ Daqui para frente usarei a sigla CCB quando mencionar a Igreja Congregação Cristã no Brasil.

⁴ YUASSA, 2013, p. 175.

⁵ YUASSA, 2013, p. 182.

Já os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg se encontraram nos Estados Unidos e ali conheceram o movimento pentecostal. Daniel Berg morava com a família em Vargon, na Suécia, e, com 18 anos, partiu para os Estados Unidos, a fim de escapar da crise financeira que assolava seu país. Mas seu contato com o pentecostalismo aconteceu somente oito anos depois, quando visitava sua família na Suécia e, um amigo de infância lhe falou sobre a doutrina pentecostal, cujo ensino central é o batismo com o Espírito Santo.⁶ De volta à América, Berg conheceu Vingren. Gunnar Vingren foi para os Estados Unidos com 24 anos de idade. Após concluir seus estudos, assumiu a Primeira Igreja Batista em Menominee, Michigan, no ano de 1909. Nesse mesmo ano, Vingren conta que foi à uma Conferência em Chicago e lá foi batizado com Espírito Santo.⁷

Após os jovens se conhecerem em Chicago, decidiram partir para o Brasil a fim de evangelizar a nação e difundir os ensinamentos pentecostais, o que aconteceu no dia 19 de novembro de 1910, quando chegaram em Belém, estado do Pará.⁸ Eles se instalaram numa sala da igreja Batista em Belém, entretanto, após pregarem sobre a doutrina pentecostal em um púlpito de tradição reformada, foram expulsos da igreja. Com mais 18 pessoas que os acompanharam, eles iniciaram as Assembleias de Deus, que recebeu primeiramente o nome de “Missão da Fé Apostólica”.

2. O pentecostalismo brasileiro e suas “ondas”

Os estudiosos da religião brasileira têm chamado o pentecostalismo de três vertentes, ou três “ondas”: O pentecostalismo clássico, o deuteropentecostalismo e o neopentecostalismo.⁹ Do pentecostalismo clássico, considera-se as primeiras igrejas pentecostais que chegaram ao Brasil, em 1910: Congregação Cristã e Assembleias de Deus. Da vertente do deuteropentecostalismo as igrejas Quadrangular, O Brasil para Cristo e Deus é Amor, iniciadas entre 1950 e 1960.¹⁰ As neopentecostais surgiram a partir de 1970, das quais se destacam: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder

⁶ O batismo com Espírito Santo é uma doutrina que afirma que, além da presença do Espírito Santo no momento da conversão, a pessoa pode receber um revestimento de poder do alto, após a conversão, chamado de batismo no Espírito Santo, cuja evidência física inicial são as línguas estranhas (glossolalia).

⁷ VINGREN, Ivar. *O diário do pioneiro Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p. 25.

⁸ BERG, Daniel. *Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982, p. 37.

⁹ Os estudiosos que podem ser consultados: MARIANO, Ricardo (2005); FRESTON, Paul (1993); CAMPOS, Bernardo (2002).

¹⁰ Além das igrejas citadas, diversas outras foram fundadas neste mesmo período, entretanto, não tiveram a mesma expressão de âmbito nacional quanto estas.

de Deus.¹¹ Esta última, foi fundada no ano 1998, na cidade de Sorocaba (SP) pelo pastor Valdemiro Santiago.¹² Pelo fato do presente artigo focalizar o pentecostalismo clássico, não nos ateremos nos demais movimentos pentecostais.

2.1 A “primeira onda” e suas características.

Em uma análise social da situação do país nos anos seguintes à implantação do pentecostalismo clássico, Campos analisa:

O pentecostalismo de primeira onda teve um crescimento vagaroso no Brasil, até o final da Segunda Guerra Mundial, se comparado com a explosão dos últimos 45 anos. Naquela época, em 1930, o país ainda era pouco industrializado e predominantemente rural, pois somente 25% da população vivia em cidades. Esse índice subiu, respectivamente, para 36% em 1950, 68% em 1980 e 75% em 1990.¹³

Sobre a CCB, Campos propõe influências que a igreja recebeu, tais como: “Ênfase no falar em línguas estranhas, rejeição da burocracia e da organização formal, a desconfiança da teologia e da cultura, a valorização de um purismo comportamental e a recusa de se envolver com outras denominações”¹⁴ como suas marcas. Ele acrescenta que “A CCB não possui literatura própria, não faz proselitismo em praça pública, rádio, televisão ou imprensa”.¹⁵ Na denominação “conflitos pela liderança não existem. [...] o poder inquestionável está sempre reservado aos mais velhos, [...] certa rigidez [...] eliminam-se [...] inovações e conflitos”.¹⁶ Yuassa vai mais longe ao mencionar movimentos medievais como os Cátaros, Valdenses, Franciscanos e os Anabatistas no período da Reforma, como influenciadores da CCB e de seu fundador, Luigi Francescon¹⁷.

Em relação as ADs¹⁸, suas características são marcadas pela ênfase dada ao proselitismo e à Pessoa do Espírito Santo. A dupla de missionários que chegaram ao Brasil, em 1910, estavam dispostos a enfrentar todos os tipos de dificuldades para anunciar o evangelho. Em sua autobiografia, Daniel Berg fala das dificuldades financeiras, das perseguições por parte dos católicos, dos perigos na selva e das doenças tão presentes na boca do Amazonas no início do século XX. Nos comentários de Gunnar Vingren, em *Diário do Pioneiro*, redigido por seu filho Ivar Vingren, ele fala das constantes viagens a pé ou a cavalo, das perseguições religiosas e das

¹¹ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed. 2005, p. 28,29.

¹² BITUN, Ricardo. *Os mochileiros da fé*. São Paulo: Editora Reflexão, 2011, p. 70.

¹³ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Protestantismo histórico e pentecostalismo no Brasil: Aproximações e conflitos*. In: Na força do Espírito – Os Pentecostais na América-Latina: um desafio às igrejas históricas. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996, p. 85.

¹⁴ CAMPOS, 1996, p. 85.

¹⁵ CAMPOS, 1996, p. 86.

¹⁶ CAMPOS, 1996, p. 86.

¹⁷ YUASSA, 2013, p. 170-174.

¹⁸ Sigla em referência à igreja Assembleia de Deus.

enfermidades que o acompanharam durante sua estadia no Brasil. A esposa de Vingren, Frida, relata que enfrentou diversas dificuldades em solo brasileiro, sendo a maior delas o fato de perder uma de suas filhas. Gunvor tinha três anos e dez meses quando partiu. Ela foi sepultada no Cemitério do Caju, no Rio de Janeiro.¹⁹ Mesmo em meio aos sofrimentos, as ADs cresceram e se expandiram por todo o Brasil, conforme explicitado por Yuassa:

A partir do núcleo inicial, e também com a colaboração de mais missionários, as Assembleias de Deus vão se desenvolver e expandir para a amplitude do território nacional: primeiro no Norte para o Nordeste. Depois do Nordeste para o Sudeste e Sul, acompanhado as ondas migratórias das populações. E depois do Norte, Nordeste, Sudeste e Sul para Centro-Oeste, das capitâneas e cidades principais para os interiores e para toda a amplitude do território nacional. Em 20 anos, desde sua fundação em Belém do Pará, em junho de 1911, as Assembleias de Deus alcançaram os estados do Ceará (1914), Amapá (1916), Amazonas (1917), Paraíba (1919), R. G. do Norte (1919), Pernambuco (1921), Maranhão (1921), Espírito Santo (1922), Roraima (1922), Alagoas (1922), Rio de Janeiro (1923), Mato Grosso (1923), R. G. do Sul (1927), S. Paulo (1924), Bahia (1926), Sergipe (1927), Piauí (1927), Minas Gerais (1929), Sta. Catarina (1931).²⁰

3. O pentecostalismo clássico e a ênfase pneumatológica.

Tanto a CCB quanto as ADs deram forte ênfase à Pneumatologia (Doutrina do Espírito Santo). O pentecostalismo clássico que chegou no Brasil no início do século, bebeu da fonte do movimento americano. Os três personagens do movimento no Brasil conheceram o pastor William Durham, líder da Missão da Avenida Norte, em Chicago. Ele visitou a Missão da Rua Azusa em 1907, onde William Seymour dirigia os cultos que fixou o momento religioso do pentecostalismo moderno. Ali “realizava três cultos por dia, sete dias por semana, durante três anos e meio. Milhares de pessoas receberam o batismo no Espírito Santo com a evidência inicial do falar em línguas”.²¹ Sobre o fato de Francescon, Berg e Vingren conhecerem William Durham, o escritor Yuassa pontua:

Fica aqui comprovado que a Igreja que consagrou e orou em favor da missão de Francescon entre os italianos é a mesma que orou a favor de G. Vingren e D. Berg e os consagrou para a obra missionária no Brasil. Isto é, examinadas em suas pré-histórias, a Congregação Cristã no Brasil e as Assembleias de Deus têm um claro denominador comum neste fato histórico, entre outros.²²

A ênfase dada à pessoa e obra do Espírito Santo desde o início do movimento pentecostal não contrapõe outras orientações teológicas, como por exemplo, nas igrejas

¹⁹ MORAES, Isael Araújo de. *Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren*, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 152.

²⁰ YUASSA, 2013, p. 201.

²¹ SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Editora Vida, 2009, p. 18.

²² YUASSA, 2013, p. 197.

reformadas, na missão integral, entre outras. No entanto, o eixo central do ensino é a atualidade das manifestações espirituais, com foco na doutrina do batismo com Espírito Santo, cuja evidência é o falar em línguas (glossolalia).²³ O classicismo pentecostal fortaleceu suas raízes teológicas em solo brasileiro, com a mensagem do batismo com Espírito Santo. Fundador da CCB, Francescon afirma ter recebido o batismo em línguas quando ainda estava nos Estados Unidos. “As senhoras Francescon e Di Cicco, falaram por primeiro em línguas, e logo o próprio Francescon”.²⁴ Daniel Berg e Gunnar Vingren também relatam seu contato com a doutrina pentecostal. Berg conta que ouviu o ensino por meio de seu amigo Lewi Pethrus: “A partir desse momento desejei receber o batismo com Espírito Santo, e orava para que Deus me batizasse”.²⁵ Vingren também descreve sua experiência:

No verão de 1909, Deus me encheu de uma grande sede de receber o batismo com Espírito Santo e com fogo [...] Fui à Conferência com o firme propósito de buscar o batismo com Espírito Santo. E, louvado seja Deus, depois de cinco dias de busca, o Senhor Jesus me batizou com Espírito Santo e com fogo! Quando recebi o batismo, falei novas línguas, justamente como está escrito que aconteceu com os discípulos no dia de Pentecoste, em Atos 2.²⁶

Mas, apesar dos relatos da experiência dos fundadores e a exposição do ensino pentecostal, o clássico movimento enfrentou divergências e embates no campo religioso, teológico e denominacional. Os precursores das ADs, por exemplo, eram membros da igreja Batista e encontraram reduto na casa do pastor da igreja Batista, em Belém do Pará, que lhes cedeu o porão para que pudessem morar.²⁷ Como continuavam a falar sobre o batismo com Espírito Santo, Berg e Vingren foram expulsos da igreja Batista, acusados de semeadores de dúvidas, promotores de inquietações e de serem separatistas.²⁸

Não obstante às divergências, a centralidade do ensino pneumatológico nas igrejas pentecostais continuou despertando a atenção e o interesse de muitos que se uniram ao movimento. O estudioso pentecostal Antônio Gilberto fala que “Para o crente e a igreja, a doutrina do Espírito Santo é altamente prioritária e indispensável, uma vez que o próprio título ‘Espírito Santo’ denota regeneração, recriação, vivificação, dinamismo, espiritualidade”.²⁹ “A mensagem do Evangelho pleno proclama a centralidade da obra do Espírito Santo como o

²³ O termo glossolalia provém de duas palavras gregas: *lalia* (“discurso”, “fala”) e *glossa* (“língua”, “linguagem”). É o termo técnico que se usa normalmente para referir-se ao falar em línguas.

²⁴ YUASSA, 2013, p. 179.

²⁵ BERG, 1982, p. 25.

²⁶ VINGREN, 2000, p. 25.

²⁷ VINGREN, 2000, p. 36.

²⁸ BERG, 1982, p. 44.

²⁹ GILBERTO, Antônio. *Pneumatologia: A doutrina do Espírito Santo*. In: Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 173,174.

Agente ativo da Trindade na revelação que Deus fez de si mesmo à sua criação”.³⁰ A promoção da doutrina do Espírito Santo por parte do movimento clássico no Brasil se deu, segundo depreende, com o intuito de encorajar a membresia a buscar uma vida de mais proximidade com o Espírito Santo, por meio da oração e da leitura da Bíblia Sagrada.

4. O pentecostalismo clássico e a doutrina do Batismo com Espírito Santo.

Quando em solo brasileiro, os líderes do pentecostalismo clássico começaram a ensinar que o Espírito Santo reveste e capacita o cristão para testemunhar de Jesus, doutrina chamada de batismo com Espírito Santo. Esta doutrina diz respeito ao revestimento de poder espiritual na vida de quem já é salvo, objetivando preparar e dinamizar a vida espiritual, e que pode acontecer no momento da conversão ou após esta experiência. Sob essa ótica, o batismo com Espírito Santo é uma experiência distinta da obra de regeneração, no momento da conversão. Anthony Palma, escritor pentecostal, explica: “o Espírito passa a habitar em todos os crentes no momento do seu arrependimento e fé em Cristo. Assim, o batismo no Espírito é uma obra adicional do já presente Espírito Santo”.³¹

De acordo com a liderança pentecostal, o batismo com Espírito Santo é uma promessa divina, desde o Antigo Testamento, que foi cumprida no Novo Testamento, no dia de Pentecostes, festa judaica realizada cinquenta dias depois do domingo de Páscoa.³² “A Festa de Pentecostes ocorria no terceiro mês, Sivã, e durava um dia – dia 6 de Sivã, mês que corresponde mais ou menos ao nosso junho”.³³ Com o derramamento do Espírito Santo, conforme descrito em Atos 2, a liderança pentecostal distingue a operação do Espírito Santo na conversão, do batismo com Espírito Santo. Esse revestimento de poder, portanto, não é novo nascimento, nem santificação, mas “um revestimento e derramamento de poder do Alto, com a evidência física inicial de línguas estranhas, conforme o Espírito Santo concede”.³⁴ Para os fundadores, o batismo dava, ao crente, dinamismo para a atividade evangelística.

Nesse ponto, vê-se, nas ADs, a evangelização como marca no início do trabalho, conforme descreve Conde em *História das Assembleias de Deus no Brasil*: “A igreja era como que uma colmeia de atividades evangelizadoras. Cada membro era um evangelista a testificar a

³⁰ MCLEAN, Mark D. HORTON, Stanley (ed.). *O Espírito Santo*. In: Teologia Sistemática – Uma perspectiva pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1997. p. 383.

³¹ PALMA, 2002, p. 96.

³² GILBERTO, 2008, p. 180.

³³ GILBERTO, 2008, p. 180.

³⁴ GILBERTO, 2008, p. 191.

parentes, amigos e vizinhos”.³⁵ Os convites para os cultos eram constantes e sempre se fazia o apelo ao final do culto, para que o visitante aceitasse o senhorio de Jesus sobre sua vida. O levantar das mãos era o sinal visível da aceitação do convite. Como já afirmado acima, por outro lado, a CCB não trabalha neste viés. “Os novos adeptos são cooptados pessoalmente, usando-se para isso as redes familiares e pessoais”.³⁶

CONCLUSÃO

Após mais de cem anos de fundação das igrejas ADs e CCB, o pentecostalismo clássico mantém-se como fenômeno religioso em solo brasileiro. Estudiosos afirmam que o pentecostalismo “é o maior fenômeno religioso do século XX”.³⁷ Por outro lado, diversos desafios internos e externos marcam a trajetória desse movimento. No Brasil, com a chegada da “segunda onda”, em 1950, e da “terceira onda”, em 1970, as igrejas consideradas do movimento clássico tiveram que inserir-se nesse novo contexto, buscando reafirmar os valores de seus antepassados. As mudanças ocorridas no cenário religioso e social brasileiro são inquestionáveis e os novos movimentos pentecostais levantaram reflexões sobre o real sentido do pentecostalismo. O movimento clássico ainda mantém a postura do seu conservadorismo? O pioneirismo do movimento no Brasil lhe deu notoriedade e respeito diante de outras denominações que surgiram depois? É perceptível as divergências internas nas igrejas pentecostais em relação à sua teologia, liturgia, liderança e missão? Os fundadores das igrejas ADs e CCB ainda são lembrados nos círculos pentecostais como modelo de liderança servidora, comprometida com as Escrituras e desprovida de vaidades tão em voga nos atuais dias?

Essas e outras reflexões necessitam ser levantadas a fim de que o clássico movimento pentecostal se mantenha, não no rodapé da história do evangelicalismo brasileiro, mas, na solidez de um fenômeno real e abrangente no campo do sagrado.

REFERÊNCIAS

BERG, Daniel. *Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

³⁵ CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. 6ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 35

³⁶ CAMPOS, 1996, p. 86.

³⁷ SYNAN, 2001, p. 11.

- BITUN, Ricardo. *Os mochileiros da fé*. São Paulo: Editora Reflexão, 2011
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Protestantismo histórico e pentecostalismo no Brasil: Aproximações e conflitos*. In: Na força do Espírito – Os Pentecostais na América-Latina: um desafio às igrejas históricas. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996.
- CONDE; Emilio. *A história das Assembleias de Deus no Brasil*. 6ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: Da constituinte ao impeachment*. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000070022&fd=y. Acesso: 29.03.16.
- GILBERTO, Antônio. *Pneumatologia: A doutrina do Espírito Santo*. In: Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- YUASSA, Key. *Pentecostalismo Brasileiro*. In: FLUCK, Marlon Ronaldo. História e Teologia do Cristianismo Brasileiro. Curitiba (PR): Cia de Escritores, 2013.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed. 2005.
- MCLEAN, Mark D. HORTON, Stanley (ed.) *O Espírito Santo*. In: Teologia Sistemática – Uma perspectiva pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
- MORAES, Isael Araújo de. *Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- PAUMA, Anthony D. *O Batismo no Espírito Santo e com fogo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.
- SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- VINGREN, Ivar. *O diário do pioneiro Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.